
ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES: PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Mirian Margarete Pereira Da Cruz (mmpcruz@uepg.br)
Nilvan Laurindo Sousa (lnilvan@yahoo.com.br)
Lucia Padilha Mara De Lima Padilha (lupadilha5@yahoo.com.br)
Ronir De Fátima Gonçalves (ronirbirajl@ibest.com.br)
Vera Lucia Martiniak (vlmartiniak@uepg.br)

RESUMO – Neste texto apresentamos as ações realizadas no projeto de extensão em parceria com o Ministério da Educação, nos Estados brasileiros e Distrito Federal, desde 2013. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC é um programa cujo eixo central é a formação continuada dos professores alfabetizadores. O programa pretendeu contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, visando assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental. No ano de 2015 a ênfase do trabalho deu-se na discussão sobre a temática da Interdisciplinaridade, com a discussão em torno das especificidades dos demais componentes curriculares. Um dos objetivos do projeto de extensão foi o de possibilitar uma prática pedagógica mais crítica, contribuindo para que o professor repensasse os conteúdos curriculares, buscando trabalhar de forma contextualizada. Os resultados observados nos relatórios e nos relatos orais dos professores orientadores, apresentados no Seminário Final, permitem perceber as mudanças na prática pedagógica dos alfabetizadores e na postura formativa dos OEs.

PALAVRAS-CHAVE – Formação continuada. Formação de alfabetizadores. PNAIC.

Introdução

Este texto apresenta as ações desenvolvidas a partir do projeto de extensão realizado com professores dos anos iniciais na área de Alfabetização, Linguagem e Matemática. O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa é um programa que vem sendo efetivado pelo Ministério da Educação, nos Estados brasileiros e Distrito Federal, desde 2013. O programa é mantido pelo MEC e pelo Fundo de Desenvolvimento da Educação – FNDE, em parceria com as instituições de ensino superior de todo o país. Portanto, a institucionalização do projeto na UEPG se dá por meio da formalização de projeto de Extensão, via Pró-Reitoria de Extensão garantindo a sua execução e certificação aos participantes.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC - foi aprovado pelo Senado Federal, em novembro de 2012, por meio da medida provisória 586/2012, em novembro de 2012. Sua implantação aconteceu em 2013 nos municípios que aderiram ao programa, objetivando contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, visando assegurar que todas as crianças, estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, ao final do 3º ano do Ciclo de Alfabetização do Ensino Fundamental.

As ações do PNAIC, articuladas pelo Ministério da Educação, são um conjunto de programas, materiais e referências curriculares e pedagógicas disponibilizadas pelo MEC, com o objetivo de contribuir para a alfabetização e letramento. O eixo central é a formação continuada dos professores alfabetizadores. Tais ações apoiam-se em quatro eixos de atuação: formação continuada presencial para professores alfabetizadores; materiais didáticos e pedagógicos; avaliações e gestão, controle social e mobilização.

Portanto, nessa parceria com o governo federal, a Universidade Estadual de Ponta Grossa atua na formação continuada de professores alfabetizadores. As ações implementadas possibilitam a formação continuada de orientadores de estudos que subsidiam os professores com novas metodologias de trabalho e estratégias pedagógicas. O atendimento busca formar um quadro de professores tutores que desenvolvam grupos de estudos com os cursistas (professores atuantes nos anos iniciais da escola pública) promovendo a compreensão da linguagem e a necessidade de uma cultura de formação continuada.

A universidade atua nessa formação desde o ano de 2013 e atende 5329 professores alfabetizadores dos municípios paranaenses, 276 orientadores de estudos e 135 coordenadores locais.

Objetivos

Este texto apresenta as questões centrais sobre as ações realizadas pela UEPG na Formação Continuada de Professores Alfabetizadores - PNAIC, bem como apontar os procedimentos metodológicos e os resultados obtidos, tendo como ponto de partida a prática pedagógica e a concepção de alfabetização, letramento e educação matemática dos professores participantes do Programa, por meio do desenvolvimento do projeto de extensão.

Referencial teórico-metodológico

Os projetos de extensão são uma forma de interação entre a universidade e a comunidade, devem ser uma ponte permanente entre universidade e os diversos setores da

sociedade. Tais ações possibilitam que a universidade leve conhecimentos ou assistência à comunidade e por meio desta interação aprende as reais necessidades e anseios da comunidade. A universidade por meio da extensão influencia e também é influenciada, podendo, dessa forma, reformular suas ações e atuação (SILVA, 2007).

Dessa forma, compreendendo a importância das ações extensionistas e os princípios de indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, buscou-se desenvolver um projeto que atendesse as necessidades e as expectativas dos professores alfabetizadores da rede pública do Paraná. A parceria entre o MEC e a Universidade foi vital para o desenvolvimento do projeto de extensão e possibilitou a articulação entre as ações de formação continuada de professores alfabetizadores por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.

A formação continuada constitui-se como uma atividade vital e social que pode assegurar ao professor a apropriação de conhecimentos e valores fundamentais da cultura humana – atividade para si – de modo que a objetivação desses elementos possa criar possibilidades de crescimento individual e coletivo dele próprio e de seus alunos para além das atividades em si (DUARTE, 1993). Portanto, por meio das ações do PNAIC, buscou-se desenvolver nos professores a consciência da necessidade e do direito à formação continuada e promover a formação continuada dos professores alfabetizadores, na área de Linguagem e Matemática.

O programa foi implementado pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, oferecendo suporte à ação pedagógica dos professores, contribuindo para elevar a qualidade do ensino e da aprendizagem da linguagem. Considera-se que a formação continuada de professores é primordial para que o professor possa aprimorar sua prática pedagógica e contribuir para uma educação emancipadora, para tanto, propõe situações que incentivam a reflexão e a construção do conhecimento como processo contínuo de formação docente.

A formação continuada deve desenvolver uma atitude investigativa e reflexiva, tendo em vista que a atividade profissional é um campo de produção do conhecimento, envolvendo aprendizagens que vão além da simples aplicação do que foi estudado. Os conhecimentos adquiridos na formação inicial são reelaborados e aprimorados durante a formação continuada devido os desafios da atividade profissional e a complexidade educacional (BRASIL, 2007, p.2).

Em 2013, nas formações dos professores orientadores, foram desenvolvidos debates acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; avaliação no ciclo de alfabetização; formação de professores; organização do trabalho pedagógico; planejamento; educação especial e questões sobre o campo.

Na formação de 2014 teve como ênfase de trabalho o componente curricular em Matemática, mas paralelamente foi desenvolvido o trabalho com a Língua Portuguesa. Os formadores da área de linguagem foram mantidos e realizaram um trabalho conjunto e articulado com os formadores da área de Matemática. Foram trabalhados os seguintes temas: organização do trabalho pedagógico; quantificação, registros e agrupamentos; construção do sistema de numeração decimal; operações na resolução de problemas; geometria; grandezas e medidas; educação estatística; saberes matemáticos e outros campos do saber; educação matemática no campo; educação matemática inclusiva e jogos na alfabetização matemática (BRASIL, 2015, p. 21).

No ano de 2015, a tônica do trabalho deu-se na discussão a respeito da Interdisciplinaridade, continuando a discussão específica em torno das especificidades das diferentes áreas. As universidades públicas participaram no planejamento e elaboração dos cadernos, sob coordenação da CEEL/UFPE e UFPR. Participaram da elaboração dos cadernos as universidades e também professores alfabetizadores, coordenadores locais, formadores e orientadores formando uma multiplicidade de vozes que compõem o programa. Foram elaborados doze cadernos de Formação, um de apresentação, e um destinado aos Gestores (coordenadores locais) e dez cadernos destinados às formações (BRASIL, 2015, p. 21).

A formação continuada para os professores alfabetizadores consistiu num curso de 120 horas no primeiro ano, na modalidade presencial, utilizando-se da metodologia do programa Pró-Letramento. Nos encontros os professores alfabetizadores realizaram estudos teóricos relacionando-os com atividades práticas, sob a responsabilidade dos orientadores de estudo, os quais também receberam um curso ministrado pelas universidades públicas, com duração de 200 horas. Preferencialmente, os orientadores de estudos deveriam ser escolhidos entre as equipes de tutores formados no programa Pró-Letramento do município ou estado. A Portaria Nº - 867, de 4 de julho de 2012, instituiu as ações do Pacto e definiu suas diretrizes gerais.

Os conteúdos trabalhados nos encontros de formação e seminários de aprofundamento tiveram como ponto de partida os cadernos fornecidos pelo MEC, porém, os conteúdos foram complementados ou adaptados pelos professores formadores de acordo com as necessidades e dificuldades dos professores e conforme a realidade educacional do próprio município.

As estratégias utilizadas nas formações, no período matutino basearam-se em palestras, exposição dialogada e, no período vespertino, foram utilizadas oficinas pedagógicas articuladas com o embasamento teórico e articulação entre teoria e prática, além de confecção de materiais e atividades diversificadas; apresentação das experiências realizadas nos municípios o que possibilitava ricos debates e aprendizados.

Pode-se destacar a variedade de estratégias utilizadas pelos formadores e supervisores: oficina pedagógica, mesa-redonda, troca de experiências, palestras, grupo de estudo, ou seja, a cada encontro a equipe de formadores procurava ofertar momentos diferentes de interação, conhecimento, crescimento profissional, respeitando a caminhada de cada um.

Após as formações foram realizadas avaliações dos orientadores de estudo para verificação e análise da estrutura oferecida, os conteúdos trabalhados, as metodologias empregadas e sugestões para que se realizassem melhorias na formação. As formações dos professores alfabetizadores foram realizadas pelos orientadores de estudo sob supervisão dos coordenadores locais. Os professores alfabetizadores recebiam bolsa de estudo de 200 reais. Em alguns casos os professores alfabetizadores, que estavam na condição de ouvintes e, portanto, não estavam cadastrados no sistema do MEC (SIMEC) o próprio município se responsabilizou pelo pagamento da bolsa, outros ainda, municípios ofereceram transporte e alimentação.

Resultados

O programa permitiu aos orientadores de estudos o aprofundamento dos estudos na área de Alfabetização e Linguagem a partir das formações realizadas pela UEPG em parceria com o MEC, bem como, a problematização das situações presentes nas classes de alfabetização que contribuíram para a análise e construção e reconstrução do conhecimento científico.

A partir do ano de 2013 a IES elabora um caderno de relatos dos OEs como forma de registrar os avanços, as dificuldades e as possibilidades de formação de professores alfabetizadores. Nestes relatos ficam evidentes mudanças nas práticas pedagógicas dos alfabetizadores. Percebeu-se que, mesmo aqueles professores têm mudado suas práticas e tornar o ensino prazeroso.

Os resultados alcançados bem como o desenvolvimento do programa tem permitido o avanço de pesquisas na área de formação continuada de professores alfabetizadores, expresso principalmente, por dissertações e teses, organização de dossiê em periódico qualis A2, organização de livros e capítulos de livros.

Considerações Finais

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa tem contribuído para o repensar sobre o processo ensino e aprendizagem nos anos iniciais como um todo, não somente na área de alfabetização e matemática. O que têm contribuído para que a universidade também

repense a formação inicial de professores, as discussões realizadas, as experiências exitosas também contribuem para mudanças qualitativas no currículo dos futuros professores.

Percebe-se que o programa esbarra em dificuldades estruturais e que os programas de formação continuada não podem ser vistos como soluções mágicas, para sanar todos os problemas educacionais. Por outro lado, pode-se afirmar que são momentos riquíssimos de trocas de experiências, de construção e desconstrução das concepções pedagógicas, de aprendizado e discussões. Enfim, a possibilidade de refletir sobre sua prática pedagógica contribui para o entendimento do processo de ensino aprendizagem e para o redimensionamento da prática pedagógica em uma perspectiva crítica. Por meio dos relatórios dos professores orientadores e nos relatos orais apresentados no Seminário Final foi possível perceber as mudanças na prática pedagógica dos alfabetizadores e na postura formativa dos OEs.

Destacamos a importância do programa de Formação de Professores Alfabetizadores e de sua continuidade, pois sem dúvida, é necessário que os professores tenham a garantia do direito a formação continuada. E o princípio norteador da existência da universidade que é representado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão seja alcançado.

APOIO: Ministério da Educação; Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Pró-Letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores dos Anos/Séries Iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Guia Geral. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2007.

_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Interdisciplinaridade no ciclo de Alfabetização. Caderno de Apresentação/ Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC. SEB. 2015.

CHAVES, M.; GAMBOA, S. S. **Prática de ensino: formação profissional e emancipação**. Maceió: EDVFAL, 2000.

DUARTE, N. **A individualidade para si**: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo. São Paulo: Autores Associados, 1993.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária**. Integração: ensino, pesquisa e extensão. **São Paulo**, v. 3, n. 9, p. 148- 9, maio 1997.